

## SINFONIA NA CIDADE: SONS E MEMÓRIA NO COTIDIANO URBANO

Thaís Helena Coelho de Camargo<sup>1</sup>

Juliana Ribeiro França<sup>2</sup>

Karim Conteratto<sup>3</sup>

Kauê Lima de Souza<sup>4</sup>

Marcela Álvares Maciel<sup>5</sup>

Os estudos contemporâneos do ambiente sonoro vêm buscando a transcendência da abordagem tradicional da busca incessante pelo silêncio para o paradigma emergente da qualidade sonora, com destaque para o valor estético da paisagem sonora. A paisagem sonora é formada dentro de um contexto, marcado por todos os estímulos sensoriais e pelo conhecimento acumulado pelas pessoas acerca do espaço e seu uso, incluindo ainda seu significado cultural. Neste contexto, o presente trabalho propõe a compreensão da paisagem sonora enquanto patrimônio imaterial das cidades contribuindo para o fortalecimento da noção de pertencimento de indivíduos a um lugar. Para tanto, buscou-se desenvolver atividades culturais para identificação, registro e salvaguarda de paisagens sonoras em espaços que se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas, como em mercados, feiras, praças e santuários. Em termos metodológicos, a atuação foi baseada na aplicação da pesquisa-ação envolvendo arranjos culturais definidos como um desenho coletivo e participativo de atores e espaços culturais capaz de criar oportunidades criativas de aprendizagem através de intervenções artísticas e culturais. Para tanto, foram utilizadas estratégias de design thinking adaptadas à produção de arte sonora para a realização de intervenções artísticas em feiras, contemplando etapas de ideação, prototipagem e teste. Como principal resultado, apresenta-se a instalação artística itinerante “Sons e Memórias”, disponibilizada em feiras de Erechim. A instalação artística “Sons e Memórias” tem por objetivo provocar, por meio de sons, memórias associadas à vida cotidiana e a fenômenos singulares de cada indivíduo. A participação na instalação artística ocorre de forma individual, para que a intenção de provocar memórias possa ter espaço para as singularidades de cada indivíduo. Após a escuta de uma trilha sonora cada participante registra por meio de expressão gráfica, as memórias e sentimentos que lhe ocorreram durante a permanência na instalação. Os mapas visuais das memórias sonoras produzidas pelos participantes são expostos em varais, evidenciando as diferentes percepções dos indivíduos em relação a mesma trilha sonora da instalação artística.

---

<sup>1</sup> Bolsista do EDITAL Nº 318/UFGS/2014, acadêmica do curso de Arquitetura da UFGS, Campus Erechim, [thais.hgetyon@gmail.com](mailto:thais.hgetyon@gmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista do EDITAL Nº 318/UFGS/2014, acadêmica do curso de Arquitetura da UFGS, Campus Erechim, [juliana\\_ribeiro@rocketmail.com](mailto:juliana_ribeiro@rocketmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista do EDITAL Nº 318/UFGS/2014, acadêmica do curso de Arquitetura da UFGS, Campus Erechim, [karimgs@hotmail.com](mailto:karimgs@hotmail.com)

<sup>4</sup> Bolsista do EDITAL Nº 318/UFGS/2014, acadêmica do curso de Arquitetura da UFGS, Campus Erechim, [kauelsouza@gmail.com](mailto:kauelsouza@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora Doutora, Arquiteta Urbanista, Campus Erechim, [marcela.maciell@uffs.edu.br](mailto:marcela.maciell@uffs.edu.br)

Portanto, a instalação artística apresenta-se como uma estratégia de escuta do ambiente urbano, despertando a atenção e consciência dos cidadãos para as questões, virtudes e valores estéticos das paisagens sonoras do cotidiano.

**Palavras-chave:** Paisagem Sonora. Patrimônio Cultural Imaterial. Arte Sonora